



Valor Econômico e O Globo reforçam importância do cooperativismo para o país

Nosso jeito diferente de fazer negócios ganhou novo destaque na imprensa e recheou páginas de de cadernos especiais produzidos pelos jornais Valor Econômico e O Globo. As matérias citam desafios do modelo de negócios, o reconhecimento internacional, os benefícios para cooperados e comunidades onde as cooperativas estão localizadas, além de oportunidades em diferentes setores que podem ser aproveitadas pelo movimento e por quem busca uma atividade econômica coletiva e com propósito. Valor Econômico *Cooperativas buscam primeiro R\$ 1 tri, que poderá chegar antes do previsto* é o título da reportagem de capa do caderno especial do Valor Econômico. O texto faz referência ao Desafio BRC 1 Tri de Prosperidade, lançado pelo Sistema OCB que visa alcançar movimentação financeira de R\$ 1 trilhão, congregando 30 milhões de cooperados e gerar 1 milhão de empregos até 2027. A matéria também destaca que o cooperativismo tem sucesso notório e aponta os atuais números do movimento. Outro destaque é a matéria *Profissionais de TI em cooperativas buscam inovação em*

equipe. De acordo com o texto, o maior desafio do segmento é combater a falta de conhecimento do mercado sobre o modelo de trabalho nesse setor e a necessidade de transformação digital, que pode levar as cooperativas a aproveitarem novas oportunidades de negócios. Segundo entrevista com a analista técnico-institucional do Sistema OCB, Priscilla Silva Coelho, essas coops começaram a surgir em 1990 e ganharam força a partir de 2010. A presença de cooperativas no ranking das 300 maiores empresas do mundo também rendeu texto específico no caderno especial do Valor. O texto *Ranking das 300 maiores do mundo tem 9 cooperativas* compartilha que nove coops brasileiras marcam posição na lista. O Sistema Unimed ocupa a 31ª posição com volume de negócios de US\$ 14,8 bilhões e é a quarta maior empresa do segmento de Saúde. No ranking também estão a Coopersucar (60º lugar), Coamo (126º), Sicoob (137º), Sicredi (142º), Cooperativa Central Aurora de Alimentos (156º), C. Vale (183º), Cooperativa Agroindustrial LAR (199º) e Comigo (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, 272º). Os Sistema Unimed e Uniodonto são citados na matéria *Cooperativas de agro e saúde estão entre as que mais crescem*. O jornal apresenta dados do World Cooperative Monitor (WCM), produzido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e pelo Instituto Europeu de Pesquisa em Cooperativas e Empresas Sociais (Euricse) para mostrar que a Unimed integra o grupo das 22 cooperativas com maior volume de negócios. As cooperativas são estratégicas para preservar a biodiversidade, segundo entrevista realizada com o pesquisador Alair Ferreira de Freitas, da Universidade Federal de Viçosa, que compõe a matéria *Cooperativas*

são estratégicas para preservar biodiversidade, diz pesquisador. Alair pesquisa o papel das cooperativas de agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais no desenvolvimento sustentável da Amazônia e que dar visibilidade para essas cooperativas. “Queremos mostrar como elas são importantes para manter a floresta em pé”, afirma. O pesquisador também cita o Radar de Financiamento, plataforma do Sistema OCB que lista oportunidades de incentivo à pesquisa e desmistifica a burocracia para acesso aos recursos públicos. Atualmente, há 142 oportunidades de financiamento e 56 delas trazem especificação de projetos ligados às práticas ESG (respeito ambiental, cuidado social e boa governança). As vantagens do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo foram retratadas na matéria *Rede aumenta participação no sistema financeiro*, que demonstra o caráter inclusivo dessas organizações que têm papel central na oferta de produtos e serviços bancários em pequenos e médios municípios. Outra reportagem sobre o segmento, aponta que ele representa 48% do total de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinados aos dois últimos Planos Safras. Segundo o texto, as cooperativas são fundamentais para que os recursos sejam distribuídos por conta de sua capilaridade. “A principal modalidade utilizada para levar recursos até o campo e ao pequeno agricultor é a que se vale da intermediação de cooperativas de crédito rural credenciadas. Em três anos, o montante repassado por esses agentes mais que dobrou, saindo de R\$ 5,6 bilhões na safra 2019/2020 para R\$ 12,1 bilhões na safra 2022/2023, incluindo programas federais operados pelo BNDES e linhas permanentes que utilizam recursos próprios, como o

crédito rural”. O Globo O caderno especial publicado pelo jornal O Globo também apresenta matérias sobre a força do modelo de negócios cooperativista e apresenta diversos cases e entrevistas com personagens cooperados que comprovam como o movimento consegue, de fato, gerar trabalho, renda e promover prosperidade. O principal destaque do caderno é a matéria *Cooperativas crescem e trilham rota da inclusão social*, que apresenta dados gerais sobre o cenário atual do cooperativismo na atualidade. A reportagem *Cooperativas ganham mercado no exterior* divulga dados importantes sobre o crescimento da participação do setor no mercado internacional, além de cases de sucesso como os da Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), em Minas Gerais, que exporta café, da Cooperativa de Produção, Economia Solidária de Agricultura de Campo do Brito (Coofama), em Sergipe, que comercializa mandioca para os Estados Unidos, da Coplana (SP), que produz amendoim com foco na Europa e da Cooperativa Agroindustrial APPC, em Pilar do Sul (SP), que vende frutas para a Europa, Oriente Médio e Ásia, além do Canadá. A inclusão social promovida pelas cooperativas para pessoas em situação de vulnerabilidade também é destacada na matéria *Cooperativas se profissionalizam e viram fonte de renda e inclusão para catadores*. Já a reportagem *Em busca de mais eficiência na gestão* mostra como as cooperativas de transporte estão investindo para aprimorar seus serviços, impulsionar suas atividades e enfrentar a concorrência. *Fonte: SomosCoop*



Artigo: Coop e sua finalidade de humanização das relações sociais

O cooperativismo existe para romper com a ideia de que o ser humano necessariamente deve estar a serviço do capital ou que, para ter "justiça", o ser humano deve se sujeitar aos desígnios do Estado. Essas duas situações são modelos econômicos dominantes no mundo, capitalismo e socialismo, em relação aos quais o Coop se apresenta como alternativa de organização da economia. Apesar de ser uma alternativa, não se opõe totalmente a nenhum dos dois, já que o Coop pode ser considerado um capitalismo socializado ou um socialismo capitalizado, um sistema econômico intermediário com muitas convergências e diferenças com os sistemas dominantes em mais de 150 países onde está presente. O Capitalismo e socialismo, apesar se apresentarem variações ao longo tempo ou serem temperados com questões culturais dos locais onde são implantados, mantêm sempre sua essência, ou o Estado vai dizer o que, como, quando e para quem algo será produzido ou o capital fará isso e os interesses nunca são humanitários. E daí vem as distorções, no capital a escassez planejada, acumulações anormais de riqueza entre outras mazelas e no socialismo também não é diferente, sendo afetadas as liberdades individuais de escolha e gerados desvios em razão de domínio do Estado. O cooperativismo rompe com essa lógica, mantém a liberdade

econômica de autodeterminação humana, ao mesmo tempo que coloca a economia a serviço e no interesse do ser humano, não do Estado e nem do capital. O Coop faz isso sem caridade ou rupturas, jogando o jogo econômico, mantendo um sistema de meritocracia não violenta dando as mesmas oportunidades e viabilizando o alcance das mesmas possibilidades para seus membros. O caminho do cooperativismo para transformar e corrigir os desvios sociais é através do econômico, mas com base no compartilhamento dos meios de produção, cooperação entre as pessoas e fixação dos resultados em razão do trabalho, do consumo ou do fornecimento de produtos ou serviços e não no capital ou segundo desígnios estatais. Mas as cooperativas precisam se manter fiéis aos seus princípios e valores e entender seu porquê essencial e não podem cair nas armadilhas do pensamento econômico dominante nas localidades onde se estabelece. Também precisam ser instrumento de realização pessoal de seus sócios, permitindo serem o seu melhor. E não tô falando de baboseiras como ideias fantasiosas de que o cooperativismo precisa ser o ápice da caridade, exemplo de retidão e bondade humana que deve transcender a planos superiores. Isso aí era função das religiões e nem elas são exemplos muito bons nos últimos tempos. O cooperativismo é negócio, um negócio formado por gente e orientado para pessoas e sendo assim vai ter reflexos de todas as imperfeições humanas, mas seus processos econômicos buscam justiça distributiva e democracia econômica e o propósito nas cooperativas é da essência e não uma escolha "unicorniana de marketing". Como nos ensinou Roberto Rodrigues "Sem viabilidade econômica a cooperativa não existe e sem viabilidade social a cooperativa não tem razão de existir". O cooperativismo permite humanizar as relações econômicas, mas não de um modo espiritual e caritativo e sim estabelecendo modos mais





Câmara de Geração Distribuída ouve pleitos de dirigentes estaduais

A Câmara Técnica de Geração Distribuída do Sistema OCB realizou sua primeira reunião de 2023 nesta sexta-feira (28). Entre os temas tratados pelo grupo estão as articulações acerca da Reforma Tributária; o mapeamento dos desafios e benefícios da geração distribuída; a avaliação dos impactos da reformulação do setor elétrico; as ferramentas e capacitações disponibilizadas para o segmento; e o status do curso *GD - Oportunidades para o Coop*. A abertura foi feita pela gerente de Relações Institucionais, Clara Maffia, que descreveu as estratégias para inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária (PEC 45/19), aprovada no início de julho pela Câmara dos Deputados. Ela falou também sobre os próximos passos para garantir que os senadores mantenham o texto aprovado. “Esse é um tema de prioridade máxima porque afeta todo o modelo cooperativista e inviabiliza os nossos negócios. Atuamos desde 2019, com incontáveis reuniões para avançarmos nessa temática. A Câmara contemplou nosso pleito e vamos continuar nossas articulações para que o Senado mantenha o entendimento. O cooperativismo é diverso, então, posteriormente, continuaremos a atuar no detalhamento de cada segmento por meio de lei complementar. Estamos em contato com o relator, senador Eduardo Braga (AM), e nossa equipe técnica já trabalha para atuar com os outros senadores”, explicou Clara. O presidente do Sistema OCB/AM, José

Merched Chaar, informou que também está em contato com o senador Eduardo Braga e que uma reunião com a diretoria da unidade nacional será agendada para que o movimento ofereça contribuições. A gerente elogiou a iniciativa e reforçou que as cooperativas podem e devem ajudar neste processo, pois, muitas vezes, elas têm contato mais próximo com os parlamentares. “Estamos voltando com nossos vídeos e boletins sobre a Reforma Tributária, e nosso site disponibiliza materiais para que as Organizações Estaduais e cooperativas possam utilizar na mobilização”, reforçou a gerente. Na sequência, a trainee do Ramo Infraestrutura, Thayná Côrtes, fez um panorama da Geração Distribuída no Brasil com base em dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O sistema de geração distribuída de energia solar lidera o segmento com mais de 2 milhões de sistemas (22 GW). As térmicas ficam em segundo, com 526 sistemas (166.418,73 kw), seguida pela eólica, com 96 sistemas (17.293,55 kw) e a hídrica com 79 sistemas e potência de 69.124,77 quilowatts. Em relação aos desafios e benefícios da GD, Thayná explicou que “a gestão de excedentes de energia elétrica é mapeada internamente pela dificuldade ainda existente no acesso aos dados das unidades consumidoras dos cooperados à concessionária. Segundo ela, o Sistema OCB já realizou algumas ações para criar esse mecanismo e o assunto foi introduzido, inclusive, com a chefe adjunta do gabinete do diretor-geral. “Esse acesso será muito importante para o movimento”, declarou. O assessor Institucional do Sistema Ocemg e membro do Comitê de Energia Fotovoltaica da organização, Geraldo Magela, explicou que a MinasCoop Energia irá implementar uma assessoria para tratar do programa sob a ótica dos atendimentos as cooperativas e cooperados, que fará ainda a interface com o poder público. “As empresas que prestam serviços e procuram nossas cooperativas acabam fazendo confusão no

processo. É preciso que as Organizações Estaduais também se preparem para orientar as cooperativas na ponta. Firmamos um acordo de cooperação técnica com o governo de Minas e isso tem sido fundamental para mitigar problemas. Conseguimos liberar processos de licitação, reduzir prazos, definir renegociações”. Thayná lembrou que a Cemig (empresa de energia de Minas Gerais) está com esgotamento de rede (postes e fiação) e que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já se posicionou sobre o tema alegando que o aumento expressivo das solicitações de acesso de novos geradores estaria causando impactos nos transformadores da rede básica de fronteira no norte do estado e no triângulo mineiro. “Tivemos problema similar na Energisa, que revogou projetos de conexão de redes. Temos cada vez mais atores e a linha não está preparada para isso. Por isso, precisamos de um sistema robusto e seguro para não afetar também os nossos negócios. É preciso atenção ao sistema físico”, alertou. Ainda de acordo com ela, os benefícios do cooperativismo energético passam pelas esferas socioeconômica, ambiental e estratégica. “A geração distribuída é o futuro. Ela reduz gastos, atrai investimentos privados, gera empregos e aquece a economia. Na área ambiental estamos falando de energia limpa e renovável, o que contribui para as metas de redução de emissão de gases e proteção ambiental como um todo. Temos oportunidade de ampliar nossa atuação”, completou Thayná.

Legislação O coordenador de Meio Ambiente e Energia do Sistema OCB, Marco Morato, relatou que a entidade tem realizado reuniões com órgãos estratégicos e que as ações no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento legal das políticas para o segmento terão uma pausa. É que neste semestre o Congresso Nacional se debruçará prioritariamente na análise da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal. “Vamos esperar para retomar as articulações, pois mudanças

significativas poderão vir e seria um retrabalho. Temos alguns programas de isenção fiscal e alguns estados entendem que a geração compartilhada é uma subcategoria da geração distribuída como é no Pará e Minas, que inclusive tem uma lei estadual de incentivo criada em 2017, antes do marco”. Questionado sobre ofertar energia limpa e renovável para o associado, Morato explicou que “há estratégias para isso e que algumas cooperativas já o fazem. Nosso país não participa necessariamente da transição, 85% da nossa matriz energética é limpa e renovável, somos protagonistas e podemos ser também na questão da descarbonização”, observou. Este ano a Aneel publicou a Resolução Normativa 1.059/23, que vem criando imbróglis para o setor, por exemplo com a cobrança de demanda dos consumidores de baixa tensão. Para sanar essa e outras questões, os deputados Ricardo Ayres (REPUBLIC-TO) e Lafayette de Andrada (REPUBLIC/MG) apresentaram, respectivamente, os projetos de lei 1.113/23 e 1.292/23, que, entre outras ações, aprimoram as regras do marco com ajustes necessários nos prazos, no aproveitamento de créditos de energia e no ressarcimento de custos de transporte. Os dois projetos dos deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) tramitam conjuntamente e em regime de urgência, ou seja, não passará pelas comissões temáticas e segue para apreciação do plenário da Câmara. “O deputado Lafayette contribuiu bastante durante a tramitação do projeto que se transformou na Lei 14.300 e vai continuar nos ajudando. O que deve nos guiar nas discussões são o fato de o cooperativismo ser um importante ator do segmento, o ajuste de custos; a justiça tributária em relação a outros setores e a defesa dos consumidores de energia. Estamos atentos, mas precisamos ouvir da base as dores para atuarmos com um posicionamento técnico. Já adianto que estamos respaldados no Congresso com a defesa do nosso movimento pela Frencoop e pela FPA”, destacou o coordenador de

Relações Governamentais, Eduardo Queiroz. **Cursos e capacitações** Morato contou dos projetos-piloto de energia renovável que estão sendo aplicados em seis cooperativas em três regiões diferentes (Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste), que conta com diagnóstico assistido para avaliar a aderência das cooperativas, plano de ação, assessoria e treinamentos, e acompanhamento trimestral do planejamento de ação. No segundo semestre será disponibilizada ferramenta (software de gestão) que automatiza dados de qualificação, cadastrais, de desempenho, pagamentos, entre outros. A capacitação sobre o modelo de negócios para as Organizações Estaduais acontecerá no dia 26 de setembro. Já o *Curso de Geração Distribuída - oportunidades para o coop* será lançado na Semana de Competitividade (de 7 a 11 de agosto) e será disponibilizado na plataforma CapacitaCoop. A trilha de aprendizagem conta com cinco módulos. No primeiro o aluno vai compreender os benefícios da energia renovável aplicados ao cooperativismo. Já no segundo, verá os principais elementos que beneficiam a cooperativa, seus cooperados no processo de utilização e/ou desenvolvimento de energia renovável. O terceiro apresenta como funciona o processo de constituição de uma coop de geração distribuída de energia renovável, e o quarto, mostra os diferentes modelos em que as cooperativas do segmento podem se basear antes de serem constituídas. No quinto e último módulo, o aluno conhecerá as práticas de coops que contribuem para a transição energética. Fonte: SomosCooperativismo





Graffiti Transfers & Tours e Libre Code são destaques em matéria especial do Jornal O Globo sobre uso de tecnologia pelas cooperativas

O cooperativismo do estado do Rio de Janeiro é cada vez mais reconhecido como um modelo de negócios sustentável e inovador. Um exemplo desse destaque é a matéria com o título "Em busca de eficiência, cooperativas investem em tecnologia", publicada nesta segunda-feira (31/7) na edição on-line do Jornal O Globo. A reportagem, assinada pelo jornalista Bruno Rosa, cita a chegada do 5G e da inteligência artificial aos negócios e como as cooperativas vêm buscando a digitalização de seus processos. O texto faz referência à Graffiti Transfers & Tours, cooperativa de serviços de transporte executivo e de turismo na cidade do Rio, que investiu no desenvolvimento de um aplicativo de reservas de transfer que atende pessoas físicas e empresas, representando 10% do total das reservas. Outro destaque da matéria, a Libre Code, formada por 16 profissionais especializados em diferentes áreas de Tecnologia da Informação (TI), é mencionada como uma cooperativa especializada em oferecer plataformas de conectividade e softwares. Leia a matéria na íntegra.



COOPERATIVISMO
é sustentabilidade
com resultado

capacita**coop**  Sistema **OCB**
cooperativas em ação

Gestão de Produtos e Serviços

